

A PRODUÇÃO DOS DISCURSOS SOBRE A “CHACINA DO BENFICA” E A CRIMINALIZAÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS EM FORTALEZA/CE¹

THE PRODUCTION OF THE DISCOURSE ABOUT “CHACINA DO BENFICA” AND THE CRIMINALIZATION OF ORGANIZED SUPPORTERS IN FORTALEZA/CE

Ana Letícia Costa Lins²

Ingryd Melyna Dantas da Silva³

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo compreender a produção do discurso e as dinâmicas de criminalização das juventudes que compõem as Torcidas Organizadas a partir do acontecimento que ficou conhecido como “Chacina do Benfica”, ocorrida na noite de 09 de março de 2018 em Fortaleza, Ceará. No episódio, 7 pessoas foram assassinadas e 7 ficaram feridas durante uma ofensiva armada no bairro Benfica, símbolo universitário do Ceará. Analisamos os discursos produzidos sobre o episódio, a partir das falas oficiais do Governo do Estado do Ceará e das matérias jornalísticas divulgadas no decorrer dos acontecimentos e investigações. Muitos dos discursos proferidos oficialmente pelo governo estadual têm colocado a “guerra entre facções” como responsável pelos conflitos ocorridos no estado. Como metodologia, realizamos pesquisa bibliográfica pautada no diálogo com autores que discutem análise de discurso, violência e Torcidas Organizadas; e pesquisa documental, com consultas às publicações dos Jornais O Povo, Diário do Nordeste e Tribuna do Ceará. No episódio da “Chacina do Benfica”, as declarações oficiais do secretário de segurança assinalaram o histórico de conflitos entre as Torcidas Organizadas vinculadas aos times Ceará e Fortaleza como um catalisador dos acontecimentos do dia 09 de março. Desta forma, percebemos que, mesmo com as investigações ainda em andamento, os discursos produzidos pelo governo e pela mídia tendiam a criminalizar as juventudes que compõem Torcidas Organizadas pelos fatos ocorridos no bairro Benfica, assim como os indivíduos que estão vinculados a essas agremiações.

Palavras-Chave: Chacina. Torcidas Organizadas. Segurança Pública. Organização criminosa.

Abstract: This work aimed to understand the production of discourse and the dynamics of criminalization of the youths that make up the Supporters Organized from the event that became known as “Chacina do Benfica”, held on the night of March 9, 2018 in Fortaleza / CE. In the episode, 7 people were murdered and 7 were injured during an armed offensive in the Benficaneighborhood, a university symbol of Ceará. We analyze the speeches produced on the episode, based on the official statements of the Government of the State of Ceará and the journalistic material divulged during the events and investigations. Many of the speeches officially pronounced by the state government have put the “war between factions” as responsible for the conflicts that have occurred in the state. As a methodology, we conduct Bibliographic Research based on dialogue with authors who discuss discourse analysis, violence and Supporters Organized; and, Documentary Research with consultations to the publications of the newspapers O Povo, Diário do Nordeste and Tribuna do Ceará. In the “Chacina do Benfica” episode, the official declarations of the secretary of security pointed out the history of conflicts between the Supporters Organized linked to the teams Ceará and Fortaleza as a catalyst for the events of March 9. In this way, we realize that, even with the investigations still in progress, the discourses produced by the

¹ Versão ampliada e revisada de trabalho apresentado em evento científico.

² Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Violência (LEV), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Endereço eletrônico: analeticiac.lins@gmail.com.

³ Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Violência (LEV), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Endereço eletrônico: ingmel.ss@hotmail.com.

government and the media tended to criminalize the youths who make up Supporters Organized by the events that occurred in the Benfica neighborhood, as well as the individuals who are linked to these groups.

Keywords: Carnage. Organized Supporters. Public Security. Criminal organization.

INTRODUÇÃO

A violência como fenômeno social se configura como uma experiência multifacetada, multicausal e que resulta em sentimentos e percepções diferenciadas sobre um mesmo fato. A prática de analisar acontecimentos de violência se torna ainda mais difícil em uma sociedade fortemente marcada por desigualdade social e por formas violentas de resolução dos conflitos.

As páginas a seguir são resultados de uma análise sobre o que ficou conhecido como “Chacina do Benfica”, que ocorreu na noite do dia 9 de março de 2018 em Fortaleza, capital do Ceará. No episódio, 7 pessoas foram assassinadas e 7 ficaram feridas durante uma ofensiva armada no bairro Benfica, símbolo universitário do Ceará. É importante salientar que o massacre foi marcado como a quarta chacina em Fortaleza somente nos três primeiros meses de 2018. No entanto, a “Chacina do Benfica” trouxe elementos diferenciados das outras, que podem ser observados através dos discursos e versões produzidos a partir dessa.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender a produção do discurso e as dinâmicas de criminalização das juventudes que compõem as Torcidas Organizadas a partir do acontecimento do dia 09 de março de 2018 em Fortaleza, Ceará. A metodologia utilizada diz respeito à análise dos discursos produzidos sobre o episódio, com base nas falas oficiais do Governo do Estado do Ceará e nas matérias jornalísticas divulgadas no decorrer dos acontecimentos e investigações.

Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica pautada no diálogo com autores que discutem análise de discurso, violência e Torcidas Organizadas; e pesquisa documental com consultas às publicações dos Jornais O Povo, Diário do Nordeste e Tribuna do Ceará. Na primeira parte, tecemos alguns comentários sobre as formulações de Fairclough e Foucault acerca da análise de discurso e pesquisa social. Na segunda, retomamos a produção sobre crimes de pistolagem e sobre mortes na periferia de Fortaleza. Na terceira e última, explanamos e discutimos a respeito dos discursos produzidos sobre o acontecimento. Torna-se importante salientar que não temos como objetivo apresentar uma espécie de conclusão sobre o caso, mas elencar os achados que perpetraram o acontecimento e os que foram resultados deste, abrindo uma margem para o surgimento de novas avaliações.

A ANÁLISE DE DISCURSO E A PESQUISA SOCIAL

A análise de discurso tem se tornado uma metodologia importante em diversos campos de pesquisa social, compondo também um campo de conhecimento da “teoria social do discurso”. A combinação entre análise linguística e compreensão dos sentidos das ações sociais indicam significativas pistas para a compreensão de processos na sociedade. Para efeitos de pesquisa, utilizaremos a análise de discurso trabalhada por Norman Fairclough na sua construção de conhecimento sobre as relações entre discurso e mudanças sociais.

Para Fairclough (2008, p. 22), “na linguística, o *discurso* é usado algumas vezes como referência a amostras ampliadas de diálogo falado, em contraste com textos escritos”. O autor acrescenta que o discurso exige uma interação entre falante e ouvinte, ou seja, há o estabelecimento de um processo de produção e interpretação da fala, desta forma, é possível depreender que, os discursos “não apenas refletem ou representam entidades e relações sociais, eles as constroem ou as constituem”. Ou seja, aquilo que é dito, publicizado, nomeado, não é apenas uma representação social de um fato, mas constitui a essência do próprio fato, modificando-o em seu percurso, atribuindo símbolos. O discurso é, portanto, e acima de tudo, uma prática social que possui caráter político e ideológico.

Para o autor, as diversas possibilidades de uso linguístico, assim como as alterações nesse uso, estão ligadas a processos sociais e culturais mais amplos, por isso, nos convida a considerar a importância do uso da análise linguística como um método para tecer uma análise social. Além disso, Fairclough (2008, p. 22) pontua que os discursos contribuem para posicionar as pessoas de diversas maneiras diferentes e para forjá-las como sujeitos sociais. Segundo o autor, essa passagem de ‘indivíduo para sujeito social’ e essa demarcação do posicionamento dos sujeitos é um efeito social do discurso. E é justamente sobre os efeitos sociais do discurso que a *análise do discurso* incidirá. Ademais, gostaríamos de destacar que, “diferentes discursos se combinam em condições sociais particulares para produzir um novo e complexo discurso”.

Em seu trabalho *Discurso e Mudança Social* (2008), Fairclough dispõe especial atenção para diferenciar sua análise de discurso textualmente orientada (ADTO) da proposta “mais abstrata” de Foucault. Para nossa análise, focaremos na obra “A Ordem do Discurso” (FOUCAULT, 1996). Para Fairclough (2008), “[...] o discurso tem uma relação ativa com a realidade [...] (p.66)”, pois o que tem maior significação na análise do discurso é a visão do discurso como constitutiva da vida social. Acreditamos que a forma como os discursos são construídos podem contribuir para a reafirmação ou a negação de uma ideia que se tem sobre um determinado grupo de indivíduos, ou sobre um determinado acontecimento. Segundo Foucault, isto é possível porque:

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1996, p. 09).

Em seu trabalho, Foucault buscou analisar as convergências e divergências entre produção de conhecimento e o poder dentro dos campos da sexualidade e política. Seguindo a linha proposta por Foucault, é importante perceber que o discurso se coloca como um elemento do poder pelo qual se luta, um campo de disputas, e não simplesmente a tradução de lutas ou sistemas de dominação (FOUCAULT, 1996, p. 10). Portanto, utilizar a análise de discurso é buscar compreender o próprio sentido de poder que incide no que é dito.

A proposta do presente trabalho é fundamentada na análise dos discursos produzidos principalmente a partir de matérias jornalísticas sobre elementos que envolveram a Chacina do Benfica. Assim como Paiva e Freitas (2015), na pesquisa sobre o Ronda do Quarteirão⁴ no Ceará, entendemos que a mídia cumpre um papel importante nas dinâmicas da vida social, constituindo espaços de lutas simbólicas permeadas por contradições diversas. Portanto, ao propagar matérias jornalísticas sobre o acontecido, as mídias possibilitam a construção de narrativas sobre o fato que influenciam de forma direta ou indireta o seu curso. No campo da segurança pública, as mídias atuam com frequência na construção sobre os casos violentos no imaginário social.

A VIOLÊNCIA NO CEARÁ

O campo da segurança pública no Estado do Ceará tem experimentado intensos acontecimentos nos últimos anos. O principal fator é o surgimento do elemento “facção criminosa”. O termo “facção” é utilizado neste trabalho como categoria nativa, podendo ser sinônimo também de outras derivações como “o crime”, “os irmãos” e “a família”. A partir do segundo semestre de 2015, a narrativa sobre “*pacificação*” se tornou algo recorrente em diversos bairros que compõem as periferias do município de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O fenômeno conhecido como “pacificação” consistiu em um “acordo de paz” ou “trégua” local entre coletivos criminais faccionados nas prisões e nos bairros, sobretudo, da cidade de Fortaleza. Este fato mobilizou principalmente o Primeiro Comando da Capital (PCC), Comando Vermelho (CV), Guardiões do Estado (GDE) e Família do Norte (FDN). Com múltiplos eventos e efeitos, o período de vigência corresponde do segundo semestre de 2015 ao início de 2017.

⁴ Política de segurança pública da gestão do governador Cid Gomes (2007-2015). O projeto se baseava em um policiamento comunitário, com policiais divididos em áreas de até 3km, com rondas sistemáticas e meta de atendimento de 5 minutos.

Em entrevista concedida em fevereiro de 2016, período de grande intensificação do processo de “pacificação”, o governador Camilo Santana (PT) disse que “só podia ser brincadeira as informações sobre pacificação entre grupos criminosos”⁵. Nesta entrevista, já era possível observar a orientação política que o governo assumiria nos próximos meses, quando o governador diz que “traficante, no meu governo, é cadeia! É dessa forma que vamos tratar todos os que querem fazer crimes aqui no Ceará”. A partir do início de 2017, assistimos a um novo rompimento entre os grupos criminosos. O Estado do Ceará tem se destacado nas altas taxas de homicídios. Em números absolutos, o estado atingiu a marca histórica de 5.134 Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) no ano de 2017. No entanto, em julho de 2017, durante a inauguração da Unidade Integrada de Segurança (UNISEG)⁶ 3, foi perceptível a mudança do discurso do governo em relação às facções⁷. Na oportunidade, o governador Camilo Santana afirmou que:

Hoje há um conflito muito grande por territórios por facções no Ceará. Bandidos matando bandidos. Nunca se prendeu tanta droga no Ceará, aumentamos a apreensão de armas. Os homicídios cresceram exatamente fruto dessas disputas de território, esse é um grande desafio. E estamos aqui agarrados com o problema. Mas nós venceremos o crime no Ceará.

As dinâmicas das facções alteraram a forma de fazer o crime, a maneira de circular pela cidade e os discursos oficiais sobre os conflitos - ora negando a existência de facções, ora atribuindo-lhes a responsabilidade dos fatos. O elemento “facção” passou a compor as explicações oficiais sobre os principais conflitos armados na cidade e no estado, articulando novos capitais políticos para a condução de políticas de segurança pública que orbitam entre a repressão e as tentativas de constituição do chamado “policimento comunitário”.

De acordo com Barreira (1990), os conflitos armados não compõem uma “novidade” na sociedade cearense; muito pelo contrário, historicamente ocupam um lugar significativo na resolução de conflitos pessoais e políticos. Retomando a produção de Barreira (1998; 2002) sobre pistolagem, esses crimes tomaram a cena pública das cidades a partir da década de 1980. Para o autor, o que define um crime como de pistolagem

⁵ CAMILO diz que pacificação de facções rivais só pode ser “brincadeira”. **Jornal O POVO**, Fortaleza, 03 fev. 2016. Cotidiano. Disponível em: <<http://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2016/02/03/noticiasjornalcotidiano,3570576/camilo-diz-que-pacificacao-de-faccoes-rivais-so-pode-ser-brincadeira.shtml>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

⁶ A Unidade Integrada de Segurança (UNISEG) é uma divisão territorial proposta pela política de segurança pública Pacto por um Ceará Pacífico, que concebe ações integradas, sociais e institucionais. Cada UNISEG deve receber uma Delegacia de Polícia Civil (PCCE) aberta 24hrs, uma Companhia da Polícia Militar (PMCE) e um Quartel do Corpo de Bombeiros (CBMCE), bem como o aumento de efetivo e de viaturas. A UNISEG 3 abrange os bairros Conjunto Ceará I e II, Genibaú e Granja Portugal.

⁷ CONJUNTO Ceará. Camilo: “Não basta prender piranguero”. **Jornal O POVO**, Fortaleza, 22 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/jornal/dom/2017/07/conjunto-ceara-camilo-nao-basta-prender-piranguero.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

é a existência de um pistoleiro, que executa a ação, e um mandante, que comanda; além disso, existe um “sistema de pistolagem”, composto por diversos elementos em torno de um objetivo, além de vários códigos e símbolos (BARREIRA, 2002, p. 53). Esses crimes estariam envolvidos por sentimentos de “fazer justiça” contra um ou alguns indivíduos, estabelecidos anteriormente. No entanto, o que ocorre atualmente nas chacinas realizadas em Fortaleza é a possibilidade de presunção de um alvo, mas que, na execução, diversas pessoas também se tornam alvo para “passar um recado” de poder por meio do estabelecimento do terror.

Neste sentido, retomamos também o trabalho de Barreira (2015) sobre “violência difusa” e “crueldade”. Em seus trabalhos, o caráter difuso da violência está atrelado à sensação frequente de insegurança onde todos podem ser vítimas, independentemente do seu lugar social, e a qualquer momento. Ou seja, a violência se constitui como algo que não pode ser freado, ponderado. A crueldade dentro da dinâmica da violência difusa se caracteriza como:

[...] em princípio, situados à margem de um universo valorativo justificador, estando associados a uma violência difusa e inesperada. Implicam ações que se reproduzem sem justificativa no campo dos valores: os hegemônicos e os de contravenção (BARREIRA, 2015, p. 58).

O caráter cruel dos crimes cometidos é sinalizado pela narrativa da mídia e a fala dos moradores. A noção de crueldade é importante para nossa análise, pois, tem se tornado a “marca” dos assassinatos produzidos pelos grupos criminosos no Ceará, principalmente dos atores que compõem a Guardiões do Estado (GDE)⁸. Salientamos o grupo criminoso GDE pela sua intensa e recente atuação em significativos conflitos armados, assumindo autoria de atentados, como a Chacina de Cajazeiras⁹, e tendo participação na Chacina do Benfica¹⁰; além de assassinatos com requintes de crueldades. Portanto, nota-se que as dinâmicas do crime em Fortaleza e no Ceará estão forjadas por

⁸ De acordo com César Barreira, sociólogo e coordenador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Federal do Ceará (UFC), a Guardiões do Estado (GDE) possui como marca uma forte dose de crueldade porque é grupo que ainda não sedimentou suas próprias regras de disciplina; que tem se caracterizado por cooptar adolescentes que vêm praticando ataques mais violentos do que tradicionais grupos organizados; e, que é apontada como responsável pela maior chacina da história do Ceará, que deixou 14 mortos no bairro Cajazeiras, na periferia de Fortaleza. Fonte: DIOGÊNES, Juliana. GDE é facção criminosa nova, atrai adolescentes e tem crueldade como marca, diz sociólogo: Criada há dois anos e consolidada em 2017, Guardiões do Estado (GDE) teria matado 14 pessoas em festa organizada pelo Comando Vermelho (CV) na periferia de Fortaleza. **O Estado de São Paulo**, 27 jan. 2018. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,gde-e-facao-criminosa-nova-atrai-adolescentes-e-tem-crueldade-como-marca-diz-sociologo,70002168237>>. Acesso em 21 de jul. 2018.

⁹ Execução de 14 pessoas na casa de show conhecida como “Forró do Gago”, localizada no Bairro de Cajazeiras em Fortaleza/CE, no dia 27 de janeiro de 2018. A facção Guardiões do Estado (GDE) assumiu a autoria do massacre.

¹⁰ SUSPEITOS da Chacina do Benfica são capturados. **Diário do Nordeste**, 03 maio. 2018. Polícia. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/suspeitos-da-chacina-do-benfica-sao-capturados-1.1932684>>. Acesso: 26 jul. 2018.

ações que têm como objetivo o estabelecimento do poder pela força. A “Chacina do Benfica” é símbolo dessa situação.

“CHACINA DO BENFICA” E SUAS VERSÕES

As páginas a seguir são resultados de uma análise sobre o que ficou conhecido como “Chacina do Benfica”, que ocorreu na noite do dia 9 de março de 2018 em Fortaleza, capital do Ceará. No episódio, 7 pessoas foram assassinadas e 7 ficaram feridas durante uma ofensiva armada no bairro Benfica, símbolo universitário do Ceará. É importante salientar que o massacre foi marcado como a quarta chacina em Fortaleza somente nos três primeiros meses de 2018. No entanto, a “Chacina do Benfica” trouxe elementos diferenciados das outras, que podem ser observados através dos discursos e versões produzidos a partir dessa.

No dia seguinte à chacina, podemos observar as movimentações nos jornais e em redes sociais sobre as versões que tangenciam as possíveis motivações do acontecimento. A partir das informações coletadas, foi possível depreender que o ataque ocorreu em três pontos diferentes do bairro Benfica. A primeira ação ocorreu na praça da Gentilândia, local em que três pessoas foram mortas; a segunda ação, em frente à sede da Torcida Uniformizada do Fortaleza – Leões da TUF, localizada na vila Demétrio (neste ponto, três pessoas foram vitimadas); e a terceira e última ação, na rua Joaquim Magalhães, culminando na morte de uma pessoa.

Destacamos que às quatro últimas vítimas eram filiadas à TUF, ou torcedores do Fortaleza que estabeleciam uma relação afetiva com esta Torcida Organizada¹¹. Além disso, no momento do ataque, estavam vestindo a camisa da Organizada, ou do clube. Outro fator que gostaríamos de destacar é a escolha dos locais em que ocorreram os ataques, pois, dois dos três pontos podem ser considerados espaços de intensa movimentação. Logo, a possibilidade de os autores do atentado não possuírem alvo pré-estabelecido e/ou possuírem a intenção de atingir o maior número de pessoas precisa ser considerada.

Feitas essas considerações, voltemo-nos agora para as diversas narrativas que foram elaboradas ao longo do dia 10 de março de 2018, o dia seguinte à “Chacina do Benfica”, com o objetivo de encontrar a origem dos conflitos que desencadearam a morte dessas sete pessoas.

Analizamos os discursos a partir da compreensão do discurso como *prática social* (FAIRCLOUGH, 2008, p. 94). Aquilo que é dito sobre um acontecimento não

¹¹ ARAÚJO, Henrique. Quatro dos sete mortos na chacina do Benfica eram ligados à Torcida Uniformizada do Fortaleza. **O Povo Online**, Fortaleza, 10 mar. 2018. Fortaleza. Disponível em: <<https://mobile.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/quatro-dos-sete-mortos-na-chacina-do-benfica-eram-ligados-a-tuf.html>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

é apenas uma representação, mas uma significação sobre o fato. Ou seja, o discurso é uma constituição e construção do próprio acontecimento, realizando um movimento de dialética com a estrutura social. A produção de discursos é dotada de elementos políticos e ideológicos que estabelecem, mantêm e transformam as relações de poder e os grupos sociais.

Para tornar a apresentação das narrativas mais compreensiva, nós as dividiremos em três segmentos: primeiro, as que foram elaboradas e difundidas pela sociedade civil, tendo como principal meio de divulgação as redes sociais (*Facebook* e *Whatsapp*); segundo, as que foram construídas pela mídia local a partir dos relatos iniciais de indivíduos que testemunharam o ocorrido e, também, a partir da compreensão que ela mesma possui sobre a dinâmica das Torcidas Organizadas; e, por fim, as que foram formuladas pelo Governo do Estado do Ceará, sobretudo através da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará – SSPDS/CE, como parte dos elementos que integravam a etapa inicial das investigações e como resposta à sociedade civil.

Entre as narrativas que foram elaboradas e difundidas pela sociedade civil, temos: a de que a Torcida Uniformizada do Fortaleza – Leões da TUF foi vítima de retaliação por parte de uma das facções criminosas que atuam na cidade de Fortaleza; e a de que a “Chacina do Benfica” tem origem em um desentendimento histórico entre as torcidas dos clubes Ceará e Fortaleza, que foi intensificada em um confronto que ocorreu entre esses mesmos atores sociais horas antes de uma partida entre os dois times.

A primeira narrativa construída a partir da ocorrência nos conta que as motivações para a “Chacina do Benfica” surgiram no dia 04 de março de 2018, quando ocorreu na cidade de Fortaleza, Ceará, um Clássico-Rei¹². A partida a qual nos referimos foi disputada entre Ceará e Fortaleza, às 19h, no Estádio Plácido de Aderaldo Castelo – Castelão, pela 2ª rodada da 2ª fase do Campeonato Cearense – 1ª divisão¹³ de 2018. De acordo com as informações amplamente compartilhadas nas redes sociais, após essa partida de futebol, um grupo de integrantes da TUF que caminhava pelas ruas do bairro Dionísio Torres, em Fortaleza, teria se desentendido com integrantes de uma facção criminosa que atua no Estado do Ceará e que estavam realizando o mesmo trajeto de carro.

¹² Forma como é nomeada as partidas disputadas entre o Ceará Sporting Club e o Fortaleza Esporte Clube. De acordo com Farias (2014), a expressão passou a ser utilizada na década de 1970, especificamente durante o campeonato cearense de 1971, uma vez que na final deste campeonato houve uma verdadeira batalha campal entre torcedores, jogadores, equipe técnica, arbitragem e policiais. Deste modo, o termo é utilizado com o intuito de nos lembrar o quanto uma partida disputada entre esses dois clubes envolve um clima de muita tensão, tanto por conta da expectativa pelo resultado quanto pelas ações que podem ser praticadas pelos atores sociais envolvidos.

¹³ O Campeonato Cearense é um torneio profissional de futebol promovido pela Federação Cearense de Futebol – FCF realizado no estado do Ceará. Este torneio possui caráter regional; está ramificado em duas divisões, cada uma destas divisões conta com a participação de dez clubes locais; e, tem duração média de quatro meses, normalmente, acontece de janeiro a abril.

Segundo as narrações, os torcedores organizados se sentiram intimidados pelo grupo que estava no carro por isso optaram por contatar os policiais que faziam a ronda no bairro para relatar o ocorrido. Ao tomar conhecimento da situação, os policiais teriam se dirigido ao carro em questão para dialogar com os indivíduos que estavam utilizando-o e para realizar uma vistoria. Contudo, ao longo da vistoria, foram encontrados coletes, armas de fogo e munição. Dessa forma, a “Chacina do Benfica” seria uma retaliação à TUF por ter causado prejuízos à facção criminosa ao entregar à polícia alguns de seus integrantes e, por consequência, ter feito com que parte de seu material fosse apreendido¹⁴.

A segunda narrativa construída também tem como ponto de partida o dia 04 de março de 2018 e a realização do Clássico-Rei na cidade. Contudo, esta versão nos conta que os conflitos que desencadearam a “Chacina do Benfica” têm origem em um desentendimento histórico entre as torcidas dos clubes Ceará e Fortaleza, que foi intensificado em um confronto que ocorreu horas antes do início do jogo no bairro Henrique Jorge, em Fortaleza, Ceará. Segundo o Jornal O Povo, em matéria publicada no dia 04 de março de 2018, dois torcedores ficaram gravemente feridos e precisaram ser encaminhados para um hospital da cidade que realiza atendimentos de urgência¹⁵. Desta forma, de acordo com as informações compartilhadas nas redes sociais, integrantes de Torcidas Organizadas do Ceará planejaram e executaram a “Chacina do Benfica” como vingança aos torcedores organizados do Fortaleza que feriram gravemente seus companheiros de torcida.

Destacamos que as informações difundidas inicialmente foram colhidas a partir dos relatos iniciais de indivíduos que testemunharam o ocorrido e, também, a partir da compreensão que ela mesma possui sobre a dinâmica das Torcidas Organizadas. Ao nos referirmos a “uma compreensão que a mídia possui acerca das dinâmicas das Torcidas Organizadas”, queremos dizer que é possível que a mídia não busque conhecer e/ou abordar as diversas performances realizadas por esses grupos de torcedores. Desse modo, tende a reduzir as performances dessas agremiações a uma prática específica: a da violência. Ou seja, quando os torcedores organizados são protagonistas das páginas dos jornais da capital cearense, normalmente, são associados a ações violentas, sejam elas direcionadas ao patrimônio público ou privado, sejam a indivíduos que estabelecem com eles uma relação de rivalidade.

¹⁴ MAZZA, CARLOS. Briga de facções motivou Chacina do Benfica. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 27 mar. 2018. Polícia. Disponível em: <<https://mobile.opovo.com.br/jornal/reportagem/2018/03/briga-de-faccoes-motivou-crimes.html>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

¹⁵ BRIGA de torcida antes de Clássico-Rei deixa dois feridos em estado grave; veja vídeo: A ocorrência aconteceu por volta das 16h20min no bairro Henrique Jorge. **O Povo Online**, Fortaleza, 04 mar. 2018. Fortaleza. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/briga-de-torcida-antes-de-classico-rei-deixa-feridos-em-estado-grave.html>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Basta ligar a televisão. Imagens e mais imagens de brigas em estádios, invasões a campos e depredação de veículos e equipamentos urbanos são transmitidas semanalmente pelos telejornais. Os torcedores organizados são trazidos à cena pelo discurso midiático e pelo senso comum como ladrões, marginais, vândalos que só vão aos jogos para brigar e roubar, porque têm apego à violência gratuita (RIBEIRO, 2010, p. 15-16).

Ao ler as matérias publicadas no dia seguinte à chacina, foi possível depreender que as narrativas apresentadas pelos jornais de maior circulação da cidade de Fortaleza estavam tendendo a criminalizar os indivíduos vitimados na noite anterior, usando como argumento o fato de serem integrantes de Torcidas Organizadas. Esta observação toma como base a análise de matérias jornalísticas sobre outras chacinas, como é o caso dos artigos publicados pelo Jornal Diário do Nordeste, em 29 de janeiro de 2018, que versa sobre a “Chacina das Cajazeiras”¹⁶, e pelo Jornal O Povo Online, em 13 de novembro de 2015, que versa sobre a “Chacina da Grande Messejana”¹⁷.

Essas publicações possuem a seguinte estrutura: primeiro parágrafo: informações sobre o número total de vítimas e se possuíam antecedentes criminais; segundo parágrafo: mais dados sobre os antecedentes criminais das vítimas; demais parágrafos: referências às vítimas que não possuíam antecedentes criminais e discussão sobre as possíveis motivações dos executores da chacina. No caso dos artigos publicados sobre a “Chacina do Benfica”, a estrutura do texto jornalístico permanece a mesma. Contudo, há uma informação que precede os dados sobre os possíveis antecedentes criminais das vítimas: a participação em Torcidas Organizadas de Futebol. Como exemplo, temos o primeiro parágrafo da matéria publicada pelo Jornal O Povo Online, no dia 10 de março de 2018, que diz:

Pelo menos quatro dos **sete mortos na chacina do Benfica** tinham ligações com a **Torcida Uniformizada do Fortaleza (TUF)**. Eram eles: Pedro Braga Barroso Neto, 22; Emilson Bandeira de Melo Júnior, 27, Carlos Victor Meneses Barros, 23; e Adenilton da Silva Ferreira, 24, os dois últimos sem antecedentes criminais.¹⁸

Gostaríamos de salientar que o nosso objetivo com essa observação não é afirmar ou negar que os quatro rapazes que eram filiados à TUF, ou eram torcedores

¹⁶ APENAS três vítimas da Chacina das Cajazeiras possuíam antecedentes criminais: Polícia investiga o que levou os criminosos a matarem as 14 pessoas que estavam em uma festa e nas proximidades. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 29 jan. 2018. Polícia. Disponível em: <<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/online/apenas-tres-vitimas-da-chacina-das-cajazeiras-possuiam-antecedentes-criminais-1.1886727>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

¹⁷ Polícia divulga ficha policial dos onze mortos na chacina da Grande Messejana: Apenas três dos mortos possuíam passagem pela Polícia, segundo a SSPDS. Além das duas vítimas citadas anteriormente, uma terceira pessoa respondia por ameaça. O Povo Online, Fortaleza, 13 nov. 2015. Investigação. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2015/11/13/noticiafortaleza,3533471/mais-uma-das-onze-vitimas-da-chacina-na-grande-messejana-policia.shtml>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

¹⁸ ARAÚJO, Henrique. Quatro dos sete mortos na chacina do Benfica eram ligados à Torcida Uniformizada do Fortaleza. **O Povo Online**, Fortaleza, 10 mar. 2018. Fortaleza. Disponível em: <<https://mobile.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/quatro-dos-sete-mortos-na-chacina-do-benfica-eram-ligados-a-tuf.html>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

do Fortaleza que estabeleciam uma relação afetiva com esta Torcida Organizada, e que foram vitimados na “Chacina do Benfica” possuíam antecedentes criminais, mas sim destacar os riscos de atrelar a informação da filiação a uma agremiação de futebol a antecedentes criminais, como se às duas atividades, necessariamente, estivessem interligadas. Também ressaltamos que não é nosso intuito blindar as Torcidas Organizadas de Futebol contra possíveis críticas quanto a sua estrutura organizacional ou quanto às performances que desenvolvem dentro e fora dos estádios, mas chamar atenção para o fato de que a construção do texto jornalístico nessa estrutura pode intensificar o processo de criminalização das Torcidas Organizadas.

Por fim, temos às duas narrativas que foram formuladas pelo Governo do Estado do Ceará, sobretudo através da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará – SSPDS/CE, como parte dos elementos que integravam a etapa inicial das investigações e como resposta à sociedade civil.

A primeira narrativa, divulgada um dia depois da “Chacina do Benfica”, no dia 10 de março de 2018, nos conta que o massacre teve origem em um desentendimento histórico entre as torcidas dos clubes Ceará e Fortaleza, sendo intensificado em um confronto que ocorreu entre estes mesmos atores sociais horas antes de uma partida entre os dois times. De acordo com as informações divulgadas na matéria publicada pelo Jornal O Povo, no dia 10 de março de 2018¹⁹, sobre a entrevista coletiva realizada entre o Secretário de Segurança Pública, André Costa, e os delegados das Divisões de Homicídios, o confronto entre torcedores, ocorrido no dia 04 de março de 2018 passou a integrar uma das linhas de investigação após as primeiras averiguações terem apontado para um indivíduo que teria participado da briga entre os torcedores, citada anteriormente. Nesta mesma entrevista, André Costa reconhece a existência de dois *modus operandi* diferentes, sobretudo quando diz respeito ao fato de as vítimas terem sido pré-definidas ou atingidas aleatoriamente. No entanto, em sua fala, o secretário não descarta a possibilidade de que todas as mortes tenham tido a mesma autoria, dada a proximidade dos horários e locais em que os fatos ocorreram.

Já a segunda narrativa, divulgada três dias após a chacina, no dia 12 de março de 2018, apresentada a nós em matéria publicada no G1 Ceará²⁰, nos conta que, após alguns avanços na investigação, a polícia descartou a relação entre a chacina e a rivalidade entre as Torcidas Organizadas e passou a direcionar a atenção da investigação

¹⁹ SISNADO, Jéssika. Secretário diz que um dos suspeitos de chacina tem ligação com briga de torcidas no último Clássico-Rei. **O Povo Online**, Fortaleza, 10 mar. 2018. Investigação. Disponível em: <<https://mobile.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/secretario-diz-que-suspeito-do-crime-tem-ligacao-com-briga-de-torcidas.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

²⁰ XEREZ, Gioras; CORDEIRO, Marília. Investigação aponta que ordem para chacina no Benfica partiu de dentro de presídio na Grande Fortaleza: Traficante de uma facção criminosa está na CPPL II ordenou ataques, segundo fonte ouvida pelo G1; alunos fizeram protesto e pediram paz. **G1 Ceará**, Fortaleza, 12 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/investigacao-aponta-que-ordem-para-chacina-no-benfica-partiu-de-dentro-de-presidio-na-grande-fortaleza.ghtml>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

para a apreensão de armas e munições que pertenciam a um traficante de uma facção criminosa que atua no Estado do Ceará. Essa matéria acrescenta que as informações repassadas pela polícia indicam que este mesmo traficante, que no momento se encontra preso na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Clodoaldo Pinto (CPPL II), na cidade de Itaitinga, Ceará, deu ordens para a execução da “Chacina do Benfica”.

É importante observar as movimentações realizadas pela SSPDS-CE nos últimos meses em relação às motivações das ocorrências, pois, o elemento “facção” passou a cumprir o papel central das falas feitas e “respostas” apresentadas à sociedade civil. Outrora, o Governo do Ceará negava a existência de acordos entre organizações criminosas em Fortaleza. Não mais do que de repente, “estar envolvido” e “facção” tornaram-se explicações para tudo, ou quase tudo, antes mesmo da conclusão das investigações.

O objetivo central deste trabalho não é reunir evidências para corroborar com algumas das narrativas ou, necessariamente, contribuir com o andamento das investigações. Entretanto, consideramos importante narrar as novas descobertas do caso realizadas pelo Poder Público a fim de manter o leitor informado sobre os novos elementos que foram agregados a essa discussão e que foram divulgados até o fechamento deste trabalho. Destacamos que, dois dias após a “Chacina do Benfica”, o primeiro suspeito de participação no atentado foi preso. Segundo matéria publicada pelo Jornal O Povo, no dia 22 de março de 2018²¹, Douglas Matias da Silva confessou a participação em quatro dos setes homicídios ocorridos no dia 09 de março de 2018; e que contou com a ajuda de mais dois homens. Destacamos que os indivíduos que Matias diz ter assassinado são os quatro rapazes que integravam a Torcida Uniformizada do Fortaleza – TUF, ou estabeleciam com ela uma relação afetiva.

A matéria publicada pelo Jornal O Povo, no dia 27 de março de 2018²², nos revela que, de acordo com o novo depoimento concedido por Douglas Matias, os ataques aos quatro jovens ocorreram por vingança, devido às disputas entre facções criminosas que atuam na capital cearense. No caso, Douglas afirmou ser integrante da facção Guardiões do Estado (GDE) e que os quatro jovens que por ele foram assassinados pertenciam ao Comando Vermelho (CV); e que, ao se dirigir à sede da TUF na companhia dos outros dois homens que o ajudaram na execução, possuíam

²¹ MAZZA, Carlos. Único preso por chacina do Benfica confessou participação em 4 dos 7 homicídios: Em depoimento à Polícia Civil, Douglas Matias da Silva confessou, “com riqueza de detalhes”, participação em homicídios ocorridos nas proximidades da sede da TUF, na Vila Demétrio. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 22 mar. 2018. Polícia. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/unico-presos-por-chacina-do-benfica-confessou-participacao-em-4-dos-7-c.html>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

²² MELO, Emanuela Campelo. Guerra entre CV e GDE resultou na Chacina do Benfica: Ontem, a Polícia Civil assumiu que as mortes não tiveram relação com a rivalidade das torcidas organizadas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 27 mar. 2018. Polícia. Disponível em: <<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/guerra-entre-cv-e-gde-resultou-na-chacina-do-benfica-1.1914478>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

um alvo pré-estabelecido. Entretanto, a pessoa que Douglas e seus dois ajudantes procuravam não se encontrava do local, por isso decidiram atirar contra outras.

Após a “Chacina do Benfica”, o Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE) se pronunciou sobre o caso e cobrou a imediata extinção de três Torcidas Organizadas cearenses. São elas: Torcida Organizada Cearamor – TOC; Torcida Uniformizada do Fortaleza – TUF; e a Jovem Garra Tricolor – JGT. De acordo com matéria publicada no Jornal O Povo, no dia 10 de março de 2018²³, a solicitação de imediata extinção das atividades das três Torcidas supracitadas ocorreu apenas um dia depois da “Chacina do Benfica”, período em que as investigações ainda estavam em andamento e que não havia nenhuma prova de qualquer relação entre as Torcidas Organizadas e os assassinatos que ocorreram no dia anterior. Na verdade, o MPCE, através da “Nota Pública: Ministério Público do Ceará cobra fim das Torcidas Organizadas”, divulgada no dia 10 de março de 2018²⁴ em seu site oficial, estava cobrando agilidade na tramitação de um caso que foi requerido por meio de petição no ano de 2013.

Esta petição foi solicitada no dia 23 de abril de 2013, pelo Ministério Público do Estado do Ceará – MPCE, por meio da 9ª Promotoria de Justiça Cível (Defesa da Cidadania), da Secretaria Executiva do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor – DECON, do Centro de Apoio Operacional dos Registros Públicos, das Fundações e das Entidades de Interesse Social – CAOFURP e do Núcleo Do Desporto e Defesa do Torcedor – NUDETOR; intitulada “Ação Civil Pública – NUDETOR – Extinção das Torcidas Organizadas TUF, JGT e CEARAMOR”²⁵. Em conformidade com a Ação Civil Pública supracitada, a suspensão:

Consiste na proibição de que qualquer torcedor vinculado à torcida penalizada com a medida administrativa, no prazo determinado, adentre no estádio de futebol portando apetrechos como camisetas, blusas, bonés, calções, faixas, bandeiras e outros signos representativos que, de qualquer maneira, possam identificar a respectiva Torcida Organizada. O uso de instrumentos musicais também fica proibido (CEARÁ, 2013, p.10)

²³ APÓS chacina no Benfica, Ministério Público cobra extinção das Torcidas Organizadas. **O Povo Online**, Fortaleza, 10 mar. 2018. Fortaleza. Disponível em: <<https://mobile.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/ministerio-publico-cobra-extincao-das-torcidas-organizadas-apos-chacin.html>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

²⁴ CEARÁ. Ministério Público do Estado do Ceará. Nota Pública: Ministério Público do Ceará cobra fim das Torcidas Organizadas. **Ministério Público do Estado do Ceará**, Fortaleza, 10 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/2018/03/10/nota-publica-ministerio-publico-do-ceara-cobra-fim-das-torcidas-organizadas/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

²⁵ CEARÁ. Ministério Público do Estado do Ceará. Ação Civil Pública, com pedido de antecipação de tutela, por liminar *Inaudita Altera Pars*, em desfavor das seguintes Torcidas Organizadas: Torcidas Uniformizada do Fortaleza - TUF, Jovem Garra Tricolor - JGT e Torcida Organizada Cearamor – TOC. **Lex: jurisprudência do Ministério Público do Estado do Ceará e da Procuradoria Geral de Justiça**, Fortaleza, 2013, p. 31. Disponível em: <<http://mpce.app-h.etice.ce.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/AÇÃO-CIVIL-PÚBLICA-NUDETOR-EXTINÇÃO-DAS-TORCIDAS-ORGANIZADAS-TUF-JGT-e-CEARAMOR.pdf>>. Acesso: 01 nov. 2017.

Destacamos que apenas três Torcidas Organizadas do estado do Ceará foram suspensas porque o Ministério Público acredita que somente elas:

[...] se desvirtuaram de suas finalidades, sendo as mencionadas associações utilizadas primordialmente para a promoção de atos e práticas ilícitas, inclusive penais, com a ocorrência de atos de violência e tumultos a elas relacionados, causando sérios danos à coletividade, gerando a sensação de falta de segurança, dentro e fora dos estádios (CEARÁ, 2013, p. 30).

Segundo a publicação do dia 10 de março de 2018, no Jornal Tribuna do Ceará²⁶, a Ação Civil Pública elaborada pelo MPCE só começou a ser averiguada em 2016, ano em que a juíza Antônia Dilce Rodrigues Feijão acolheu a ação na 36ª Vara Cível. Até o fechamento deste trabalho, o processo se encontra aguardando o julgamento do Tribunal de Justiça do Ceará, em grau de recurso na segunda instância.

Assim, percebemos que o interesse do Ministério Público do Ceará em extinguir alguns agrupamentos de torcedores não foi motivado apenas pela “Chacina do Benfica”, já que a proposta existe há cinco anos. A ocorrência da chacina apenas contribuiu para o estabelecimento e/ou reforço de uma vinculação entre as Torcidas Organizadas e a realização de ações violentas na cidade de Fortaleza. Destacamos os riscos desta solicitação do MPCE ter ocorrido apenas um dia após o atentado no bairro Benfica, uma vez que as investigações ainda estavam em andamento e que nem mesmo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SSPDS tinha formulado as linhas de investigação com clareza.

Tendo em vista que os jornais de maior circulação na cidade de Fortaleza apresentaram em suas notícias a possibilidade da “Chacina do Benfica” ter sido motivada por desentendimentos anteriores entre as Torcidas do Ceará e do Fortaleza, assim como a inclusão dessa linha de investigação pela SSPDS e a solicitação de aceleração do processo de extinção das Organizadas pelo MPCE, as Torcidas Organizadas também utilizaram as redes sociais para emitir uma resposta sobre essas narrativas.

A Torcida Organizada Cearamor postou uma foto em seu perfil oficial na rede social *Instagram* com fundo preto, contendo uma imagem do símbolo da Torcida e a palavra “luto” como *hashtag*. Na legenda da foto, a TOC narra o quanto está chocada com a notícia e fala da preocupação com o aumento de casos de chacina na cidade de Fortaleza, mas também aproveita o espaço para demonstrar o descontentamento com a forma que as autoridades responsáveis pela segurança pública têm lidado com esses casos e a preocupação com a abordagem da mídia.

²⁶ APÓS chacina no Benfica, Ministério Público do Ceará cobra extinção das torcidas organizadas. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 10 mar. 2018. Segurança Pública. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/segurancapublica/apos-chacina-do-benfica-ministerio-publico-do-ceara-cobra-extincao-das-torcidas-organizadas/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

A Torcida Uniformizada do Fortaleza –TUF também se pronunciou em seu perfil na rede social Facebook. A publicação consiste em uma nota oficial sobre o ocorrido. O texto versa sobre como a Torcida recebeu a notícia e como estava lidando com o ocorrido; relembra a participação em atividades do grupo dos quatro jovens que foram mortos na chacina; agradece o apoio das Torcidas Organizadas locais, com quem estabelece uma relação de rivalidade, e o apoio das Torcidas Organizadas de outros estados do Brasil, com quem mantém uma relação de aliança. Além disso, fala sobre como o grupo está descontente com uma das narrativas que ganhou repercussão tanto nas redes sociais quanto nos jornais de maior circulação da cidade, que versa sobre uma possível rixa entre as Torcidas Organizadas do Ceará e do Fortaleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as situações de violência passaram a organizar a vida dos cidadãos inseridos no contexto de intensos conflitos na cidade, produzindo efeitos simbólicos e políticos nas falas e comportamentos, o que Freitas e Paiva (2015) chamaram de ecos da violência. Em suma, podemos observar que a ocorrência da “Chacina do Benfica” teve como sucessão a produção de discursos que, em sua maioria, resultaram na culpabilização e criminalização de juventudes associadas às Torcidas Organizadas. Apesar disso, também observamos a movimentação pela defesa das torcidas, que resultaram na Caminhada pela Paz entre as Torcidas Organizadas.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, César. Pistolagem e política: a morte por encomenda. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 20/21, n. 1/2, p. 93-111, 1989/1990. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9665/1/1990_art_%20barreira.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- _____. **Crimes por encomenda**: violência e pistolagem no cenário brasileiro. Rio de Janeiro: RelumeDumará Editora, 1998.
- _____. Pistoleiro ou vingador: construção de trajetórias. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 52 - 83, 30 dez. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a04.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- _____. Crueldade: a face inesperada da violência difusa. **Revista Sociedade e Estado**, v. 30, n.1, p. 55-74, jan./abr., 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v30n1/0102-6992-se-30-01-00055.pdf>>. Acesso: 01 jun. 2018.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 2008 (reimpressão).
- FARIAS, Airton. **Ceará: Uma história de paixão e glória**. Fortaleza: Armazém da cultura, 2014a. Coleção Onzena.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREITAS, Geovani Jacó; PAIVA, Luiz Fábio Silva. Ecos da violência nas margens de uma sociedade democrática: o caso da periferia de Fortaleza. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 115-128, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/42379/21339>>. Acesso: 20 abr. 2018.

PAIVA, Luiz Fábio Silva. Mortes na periferia: considerações sobre a chacina de 12 de novembro em Fortaleza. **O público e o privado**, Fortaleza, n. 26, p. 269-281, jul./dez. 2015.

PAIVA, Luiz Fábio Silva; FREITAS, Geovani. Jacó. A construção social do Programa Ronda do Quarteirão e as lutas políticas para a produção da crença em um programa policial “comunitário”. In: Glaucéria Mota Brasil, Rosemary de Oliveira Almeida e Geovani Jacó de Freitas. (Org.). **Dilemas da “nova” formação policial**: experiências e práticas de policiamento. 1ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 1, p. 23-52.

RIBEIRO, Josiane Maria de Castro. **Conflitos, territórios e identificações**: o encontro de experiências nas Torcidas Organizadas Cearamor e M.O.F.I. 2010. 213 f. Tese. (Doutorado em Sociologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.